

Perfil do aluno ingressante no Centro Universitário de Patos de Minas no ano de 2009*

Andressa Torres Vaz

4º período do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.
e-mail: andressatorresvaz@hotmail.com

Fernanda Gomes Oliveira

4º período do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.
e-mail: fernanda_oliveiramg@yahoo.com.br

Fernanda Machado Braga

4º período do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.
e-mail: nandah_xerozinha@hotmail.com

Lívila Mara da Silva

4º período do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM
e-mail: livila_mara22@hotmail.com

Morganna Resse de Melo

4º período do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM
e-mail: morganna.mg@hotmail.com

Resumo

O trabalho tem como tema o perfil do aluno ingressante no Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM - no ano de 2009. Foi realizado com o objetivo geral de produzir investigações e análise do perfil do aluno ingressante no Centro Universitário de Patos de Minas no ano de 2009, como forma de auxiliar na adequação dos planejamentos docentes e institucionais às necessidades e demandas de seu público alvo. A pesquisa de campo foi realizada após um estudo bibliográfico do referido assunto. A coleta dos dados deu-se por meio de um questionário, com questões estruturadas, que levantaram os seguintes dados: perfil socioeconômico, hábitos culturais e vida estudantil. O UNIPAM, no ano de 2009, ofereceu 1830 vagas, em 23 cursos. O público informante foram os alunos matriculados nos primeiros períodos deste ano. Diante do perfil, percebe-se que o aluno do UNIPAM, prioritariamente: é solteiro, pertence às classes B2 e C1, pretende trabalhar durante o período do curso, ou já trabalha, provém de pais com Ensino Médio. A maior parte desses alunos vem de escola pública, raramente lê jornais e busca as informações na televisão e na Internet, sendo que 39% vêm de outros municípios.

Palavras-chave: Centro Universitário. Perfil discente. Aprendizagem significativa.

* Pesquisa feita sob a orientação dos Professores Elisa Guedes Duarte e Ronaldo Caixeta (UNIPAM).

1. Introdução

O presente trabalho tem como tema o perfil do aluno ingressante no Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM - no ano de 2009.

Características como dependência econômica, instrução dos pais, rede particular ou privada de ensino básico, distorção idade/série, evasão, início da escolarização, interação com a digitalização, hábitos de estudo e apoio familiar permitem que se tenha uma visão panorâmica dos estudantes. Dessa forma, consegue-se que o UNIPAM ajuste seus serviços à realidade do corpo discente.

A pesquisa foi realizada com a ajuda de um questionário socioeconômico e cultural, o qual deve ser analisado pelos diversos segmentos da Instituição, principalmente os educadores, para a construção de um sistema educacional efetivo, que ofereça ao aluno oportunidades reais de aprendizagens significativas, adequadas ao contexto em que vive e direcionadas à sua atuação no ambiente profissional que escolher.

O sistema educacional brasileiro, historicamente, não tem apresentado dificuldades em viabilizar as condições mínimas que garantam a igualdade de oportunidades para o futuro universitário, sejam educacionais ou financeiras. O Centro Universitário de Patos de Minas, por sua inserção regional e função social, prima por proporcionar caminhos para que seu aluno torne-se um profissional apto a servir a sociedade, sempre em busca de complementar seu conhecimento. Para isso necessita conhecer muito bem esse aluno, à semelhança do funcionamento de uma empresa e seu cliente.

Sendo assim, levantam-se os seguintes questionamentos: quais são os hábitos de estudo e o perfil socioeconômico dos calouros ingressantes na instituição? Qual a importância, para uma instituição de ensino, do conhecimento do perfil de seu aluno?

A importância deste estudo está na necessidade de identificar os arquétipos dos alunos ingressantes no UNIPAM, em 2009. Isso permite melhor orientação ao corpo docente no processo de tomada de decisões quanto à elaboração dos planos de ensino e adoção de comportamentos didáticos. Permite também que os gestores aperfeiçoem o planejamento da Instituição.

As instituições de ensino superior, em sua maioria, não dirigem seu processo de ensino ao correto perfil do estudante. Geralmente, é aplicado um modelo pedagógico em que o professor ainda ocupa o centro das ações e decide o método de aprendizagem, enquanto que o melhor modelo seria o andragógico, esse que tem como centro o aprendiz.

O ensino baseado na aprendizagem considera a experiência e a vivência do aluno, permitindo que o conhecimento de mundo seja estimulado para novas descobertas, confirmando o discurso de Paulo Freire.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral produzir investigações e análise do perfil do aluno ingressante no Centro Universitário de Patos de Minas no ano de 2009 e, como objetivos específicos, estudar a importância, para a instituição, do

conhecimento do perfil do aluno para praticar aprendizagens mais significativas e propor estratégias mais adequadas a suas necessidades e demandas; obter o perfil de cada turma, para facilitar a interação entre alunos e professores; analisar a condição socioeconômica dos alunos e constatar qual a preparação que o aluno traz do ensino médio para o superior.

2. Referencial teórico

Constantes transformações que ocorrem na sociedade moderna e nas instituições sugerem que o ensino e a aprendizagem devem integrar um processo contínuo. Assim, percebe-se a necessidade de pesquisas voltadas para a relação ensino e aprendizagem de estudantes, cujos resultados apontam para a obtenção de melhor aproveitamento em um plano de ensino. No entanto, devem-se considerar os diversos estilos de aprendizagem e os diferentes grupos de estudantes. Ou seja, deve-se levar em conta o conhecimento prévio que o aluno traz do ensino médio, sendo que uma das qualidades importantes e indispensáveis no perfil do novo estudante é a certeza que tem de renovar e ampliar o conhecimento.

Segundo Freire (2005, p.12) “a criança aprende a compreender o mundo que a cerca mesmo antes de ser alfabetizada. Quando se dá o processo, tem-se *a leitura da palavra mundo*, mas esse conhecimento não basta, é preciso ir além, é preciso estudar”. Freire também conceitua estudar como “assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema. Essa atitude séria e curiosa na procura de compreender as coisas e os fatos caracteriza o ato de estudar”. Descobrir a razão de ser dos fatos e aprofundar os conhecimentos que a prática não dá. O autor coloca ainda a importância de ter disciplina e a necessidade de criar e recriar.

A tentativa de formar conhecimento por meio da memorização não o constitui. Só o desafio de pensar, analisar, criticar e compreender forma o verdadeiro saber, por isso capaz de memorizá-lo e fixá-lo. A memorização mecânica, prática constante no ensino médio, deve ser abolida no ensino superior.

Para nós não tem sentido ensinar ao nosso povo um puro bê-á-bá. Quando aprendemos a ler e a escrever, o importante é aprender também a pensar certo. [...] Devemos pensar sobre a nossa vida diária. [...] Aprender a ler e a escrever não é repetir “bocados” de palavras para depois repeti-los (FREIRE, 2005, p. 56).

Outro ponto relevante é o incentivo dos pais, de acordo com Nogueira e Zago (apud Veiga Filho et al. 1999, p. 17), embora seja senso comum que aos diversos níveis culturais dos pais correspondem possibilidades diferenciadas de apoio ao estudo. Os percentuais elevados dos alunos com pais sem instrução escolar, que afirmam ter hábitos de estudos, sugere que, mesmo sem condições de apoio direto às tarefas escolares, algumas famílias com nível de escolaridade baixo conseguem compensar o baixo capital escolar com um alto investimento nos filhos que, assim, alcançam níveis relativamente elevados de escolarida-

des. Esse alto percentual, entretanto, mostra que, para permanecer no sistema, é preciso investir na possibilidade de estudo fora do horário escolar.

Embora todas as relações apresentem conflitos, sejam entre pais e filhos, vizinhos, colegas de trabalho ou professores e alunos, especialmente entre professores e alunos há anos apresenta-se uma grande problemática quanto a sua convivência. Porém, essas divergências podem ser reduzidas com a análise do perfil do aluno ingressante. Entretanto, “estudos dessa natureza não vêm sendo realizados em universidades privadas” (ARCHANJO, 2000.p. 41), uma técnica que já fora descoberta no mundo trabalhista:

A complexidade do trabalho nas organizações, as suas múltiplas e variadas demandas, os novos ambientes de produção e a competitividade crescente no mundo dos negócios têm como corolário a necessidade de valorizar os empregados e de criar condições favoráveis para maximizar o seu desempenho e a sua satisfação no trabalho. [...] propondo um modelo de motivação no trabalho a partir do perfil motivacional do trabalhador (TAMAYO e PASCHOAL, 2003. p. 34).

A real necessidade da busca de melhoria das relações professor/aluno possibilita um período mais harmonioso durante a aula e não só as dificuldades encontradas no período do curso. Parte do alto índice de desistência que ocorre nas faculdades antes do término do curso está relacionada à ausência de uma observação do perfil dos estudantes, ou seja, muitas dessas desistências podem ser evitadas, como foi constatado em uma pesquisa na Universidade Tuiuti do Paraná. “Torna-se necessário, no entanto, conhecer melhor a clientela que procura tais instituições para, a partir do conhecimento do perfil destes alunos, buscar estabelecer estratégias que minimizem o problema da evasão.” (ARCHANJO, 2000.p.41.).

Para os professores, conhecer o perfil do aluno permite obter maior e melhor conhecimento da realidade e das necessidades dos estudantes e, com isso, ajustar as metodologias e as avaliações formativas dadas em sala de aula. “O perfil do aluno é um instrumento imprescindível para combater a indisciplina, potenciar as aprendizagens, diversificar as competências e apurar as avaliações” (SIMÕES, 1995).

Com isso, faz-se necessária a aplicação desse tipo de projeto, visto quantas melhorias podem ser constatadas com a implementação de investigações que possibilitem a descoberta do perfil dos ingressantes a essas instituições.

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada após um estudo bibliográfico do referido assunto, visando ao levantamento do perfil dos ingressantes no Centro Universitário de Patos de Minas, no ano de 2009, que ofereceu 1830 vagas, em 23 cursos. O público informante foram os alunos matriculados nos primeiros períodos deste ano.

A coleta dos dados deu-se por meio de um questionário, com questões estruturadas, que levantaram os seguintes dados: perfil socioeconômico; hábitos culturais (lazer, leituras, mídias); vida estudantil. A aplicação dos questionários foi feita no mês de fevereiro, no início das atividades escolares, no horário de aula, com a devida autorização dos diretores para que houvesse essa coleta de dados.

Os dados foram tabulados e analisados em gráficos e tabelas. Na tabulação dos dados do questionário, foi utilizado o Software Sphinx, que é uma ferramenta para a criação de questionários e relatórios, além de oferecer soluções para realização de pesquisas. Para a análise estatística de dados, utilizou-se o Software SPSS, com a finalidade de auxiliar tanto a realização de projetos completos quanto em etapas específicas, promovendo assim uma melhor visualização dos resultados do perfil geral do ingressante no UNIPAM. Posteriormente, esses dados foram discutidos tendo como base o referencial teórico estudado.

4. Resultado e discussão

O vestibular de 2009 do Centro Universitário de Patos de Minas ofereceu 1.830 vagas em 23 cursos, sendo que 1.495 alunos de fato efetuaram a matrícula. Desses, 1.203 alunos responderam ao questionário, pois o restante não se encontrava presente no momento da aplicação.

Dentre os 1.203 alunos que responderam ao questionário, 51,7% eram do sexo feminino e 48,3% do sexo masculino.

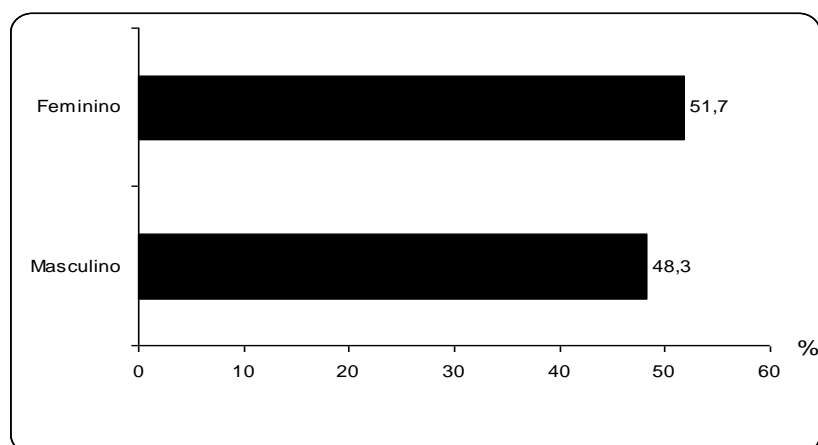


Gráfico 1 – Sexo dos entrevistados

A maioria se declarou solteiro, com 85,2%, seguido pelos casados, com 11,2 %; outros com 2,1%; separado(a),desquitado(a) e divorciado(a) com 1,4%; viúvo(a) com 0,2% - informação que se reflete na idade dos alunos, sendo que as idades mais frequentes estão entre 17 a 24 anos, e apenas 12,6% dos alunos dizem já possuir filhos.

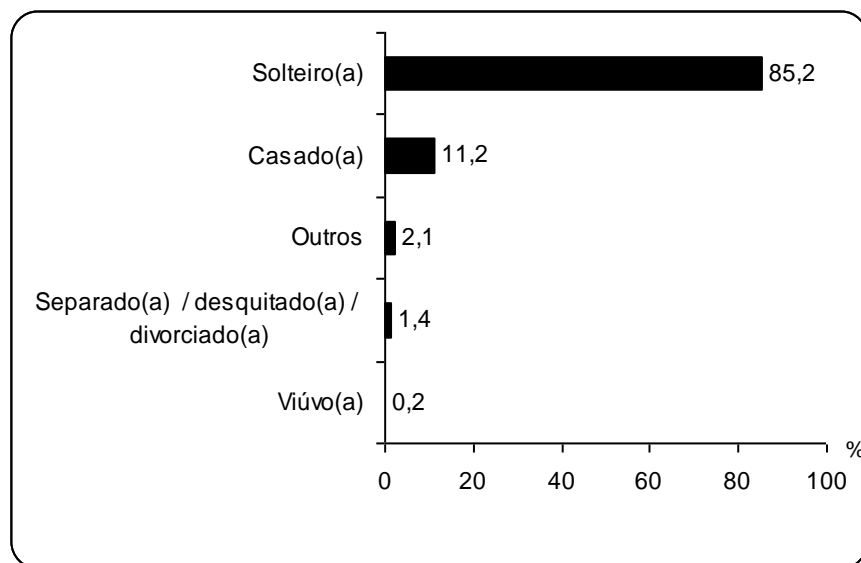


Gráfico 2 – Estado civil

Em relação a exercer atividade remunerada e em quantas horas durante o curso, a maioria, com 28,2%, diz trabalhar em tempo integral, 40 horas semanais ou mais, seguida pelos que dizem que não irão exercer atividade remunerada durante o curso, com 25,3%. Quanto a outras frequências de jornada de trabalho, 19,9% são aqueles que afirmam ter planos de trabalhar mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais; aqueles que pensam em trabalhar eventualmente somam 18,3% e os que afirmam trabalhar até 20 horas semanais são 8,3% do total. Diante dessa informação, a que a maior porcentagem dos alunos diz trabalhar em tempo integral, 40 horas semanais ou mais, o professor deve ter cuidado nas escolhas curriculares e metodológicas em classe, pois se o aluno também é trabalhador, o seu tempo de estudo é mais restrito. Dessa forma, o professor deve criar e apresentar diversas estratégias que aproveitem ao máximo o potencial desse aluno. Da mesma forma, deve-se ter uma atenção quanto a horários, calendários e turnos, pois muitos trabalham até o início da noite. Logo, deve-se analisar se o primeiro horário do turno da noite não coincide com o período em que o aluno ainda esteja trabalhando, evitando assim que o mesmo perca aulas. Se a Instituição se propõe a oferecer cursos noturnos, é porque está se propondo também a receber o aluno trabalhador e a adequar seu projeto pedagógico à realidade desse público, atendendo à prescrição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo IV para as escolas públicas: “VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando” (BRASIL, 1996).

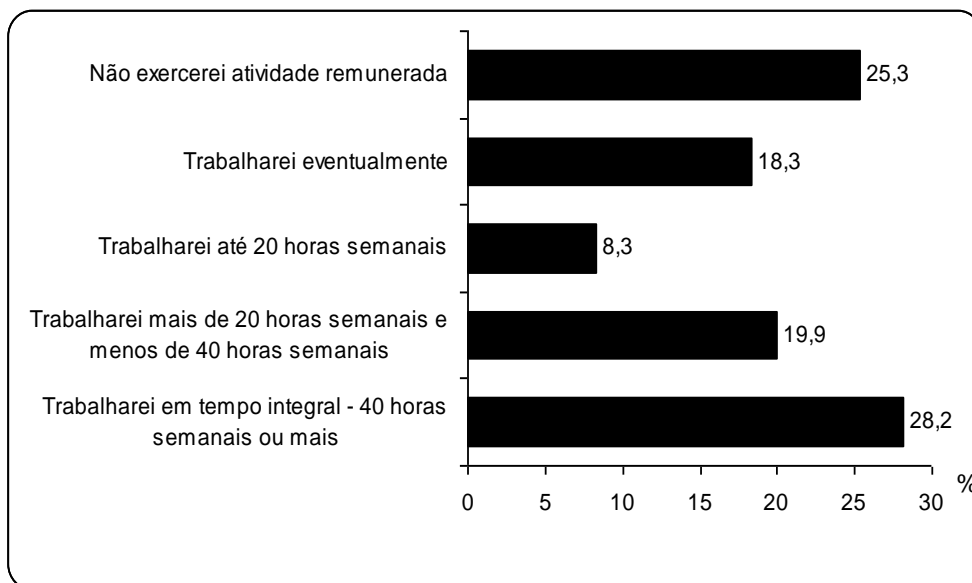


Gráfico 3 - Exerce atividade remunerada/número de horas

Em sua maioria, o chefe da família é o pai, com 59,2% dos casos, mãe com 18,5%, o próprio aluno, com 10,7%, o cônjuge com 7,7%, outra pessoa, com 3,0% e irmão/irmã, com 0,8%.

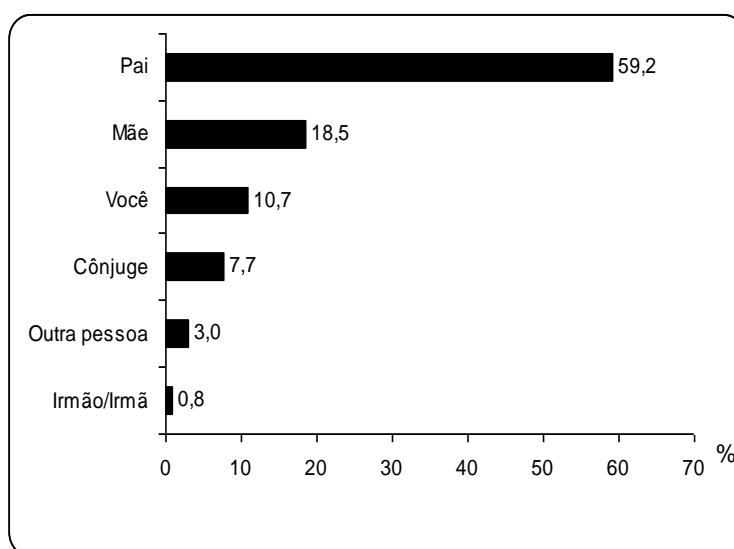


Gráfico 4 - Chefe da família

O grau de escolaridade do chefe da família que prevalece é o Ensino Médio. A mãe apresenta, também como de maior proporção, o grau de escolaridade até o Ensino Médio. Sabe-se que o grau de escolaridade dos pais está ligado ao apoio oferecido à formação dos filhos. Pelo fato de os pais possuírem até o Ensino Médio, acredita-se que eles saibam da importância do incentivo aos estudos e da necessidade de uma formação acadêmica mais aprimorada. A prevalência de mães escolarizadas está refletida na prevalência de alunos do

sexo feminino nas turmas pesquisadas, o que, por sua vez, reflete o avanço e as conquistas da mulher contemporânea.

A maioria dos alunos frequentou todo o Ensino Médio em escola pública, com 70,0%, seguidos pelos que frequentaram todo o Ensino Médio em escola privada, 14,7%; já aqueles que estudaram a maior parte do tempo em escola pública somam 6,8%; os alunos que passaram a maior parte de sua vida escolar em estabelecimento privado são 4,7% e os que frequentaram metade em escola pública e metade em escola privada somam 3,7% dos estudantes.

Observa-se que há uma grande diferença entre as porcentagens dos alunos que frequentaram todo o Ensino Médio em escola pública e dos que frequentaram em escola privada. O fato de a maioria dos alunos vir de escolas públicas pode estar relacionado, como dito anteriormente, à informação de que 28,2% dos alunos diz trabalhar em tempo integral, 40 horas semanais ou mais: o perfil está apontando para o predomínio de famílias pouco abastadas.

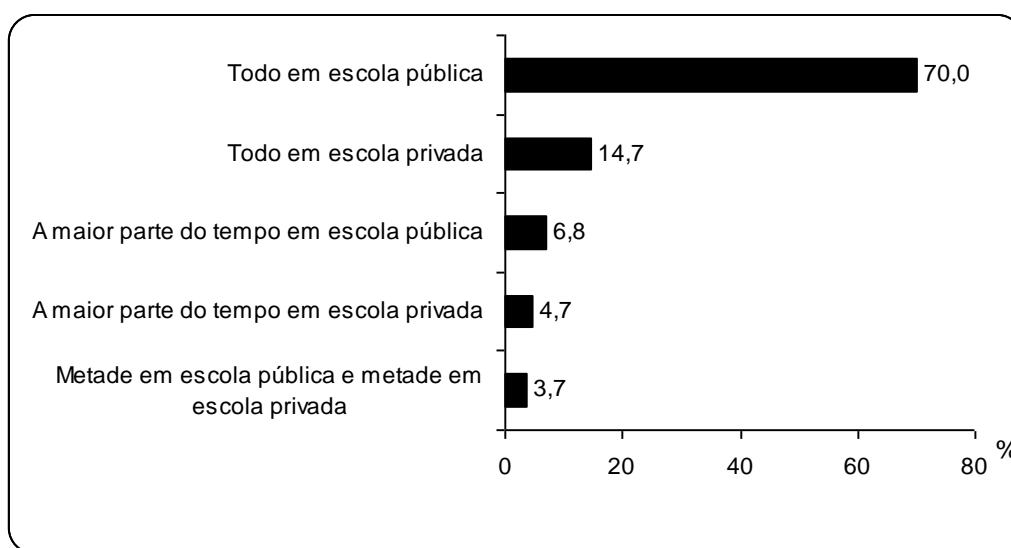


Gráfico 5 - Tipo de escola que cursou o ensino médio

O tipo de Ensino Médio mais frequentemente cursado foi o comum ou de educação geral, no ensino regular, com 82,2% das respostas, seguido de ensino técnico, com 9,4%, supletivo com 5,7%, outro curso com 1,7% e intercâmbio estudantil no exterior com 1,1%. Apesar da pequena porcentagem apresentada de alunos que cursaram supletivo, é importante salientar que os professores devem ter maior atenção quanto às possíveis dificuldades na aprendizagem, pois o aluno pode não estar habituado à rotina estudantil.

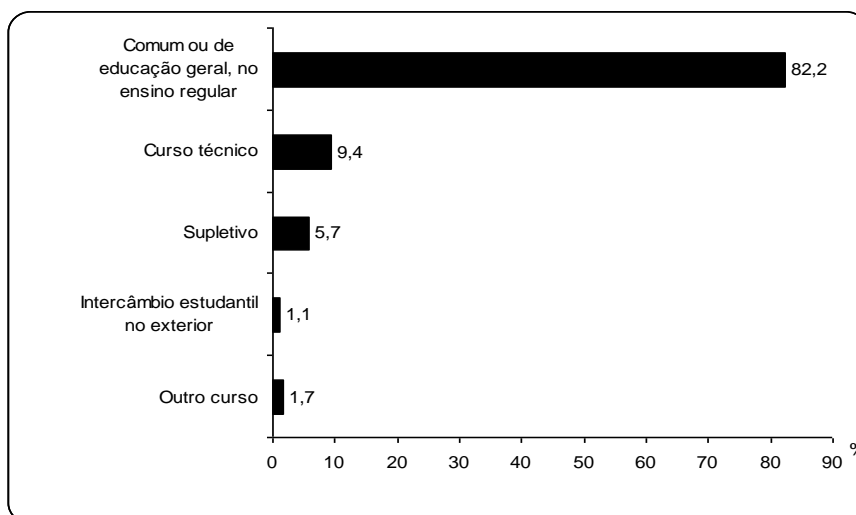


Gráfico 6 – Tipo de ensino médio que o aluno ingressante no UNIPAM - 2009 concluiu.

Quando perguntados se leem jornal, a maioria disse que sim, mas raramente, com 47,3%, seguido pelos que leem sim, algumas vezes na semana, 29,2, seguido pelos que leem diariamente, com 11,3%. O meio de informação mais utilizado é a TV, com 41,4%, seguida pela internet com 39,8.

Diante da era da geração da cultura oralizada, percebe-se que os alunos não apresentam interesse pela leitura, pois apenas uma pequena porcentagem diz ler jornais diariamente. Logo, o meio utilizado para mantê-los informados das notícias é a mídia televisiva. Daí o pouco contato com a linguagem escrita impressa. Esse fato é altamente impactante na aprendizagem escolar e exige do professor a assunção de estratégias efetivas na promoção da leitura entre os estudantes.

Se, de acordo com Archanjo (2000), citado neste trabalho, conhecer o estudante é essencial para buscar estratégias de combate à inflação, e esse dado sobre a distância que eles mantêm em relação à leitura pode ser fundamental, pois se lê pouco, o estudante não aprendeu a aprender.

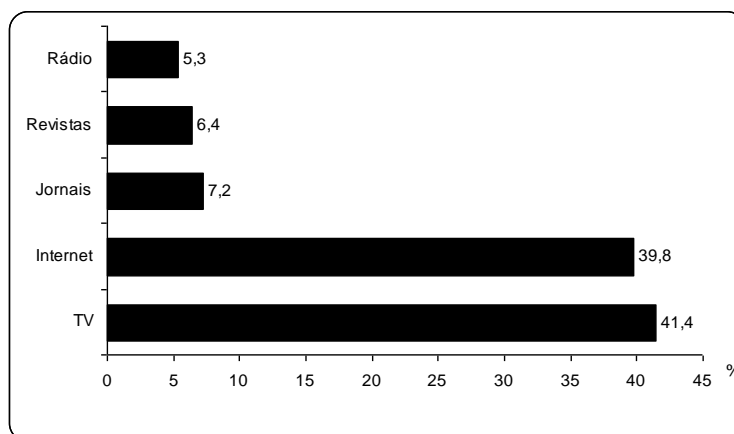


Gráfico 7 – Meio de comunicação utilizado pelo aluno ingressante no UNIPAM-2009 para se manter atualizado

Quanto ao conhecimento de línguas estrangeiras, tanto para a inglesa quanto para a espanhola, o resultado mostrou-se maior para a alternativa “praticamente nulo”, sendo a alternativa em língua inglesa para 516 alunos, e para língua espanhola 669 alunos. Fato relevante analisar que, no atual mundo globalizado, há a necessidade de aprendizagem de novas línguas, visto que, de fato, grande parte das bibliografias não se encontra em português, e a busca por sempre estar atualizado e se especializando na área escolhida pode requerer essa diferenciação.

Em relação ao uso de microcomputadores e sua frequência, 64,3 % responderam que o utilizam diariamente, em casa (58,7%), sendo a finalidade de entretenimento com 32,2%, seguido por trabalhos escolares, com 30,1%. 512 alunos disseram ter aprendido a operar o microcomputador sozinho, por meio de tentativas (42,6%), o que sinaliza para uma realidade de uso predominantemente recreativo, em detrimento dos programas que podem aperfeiçoar a prática escolar e profissional.

Predominantemente, com 58,8%, os alunos acessam a internet em casa e, em menor número, no trabalho, com, 22,3 dos respondentes.

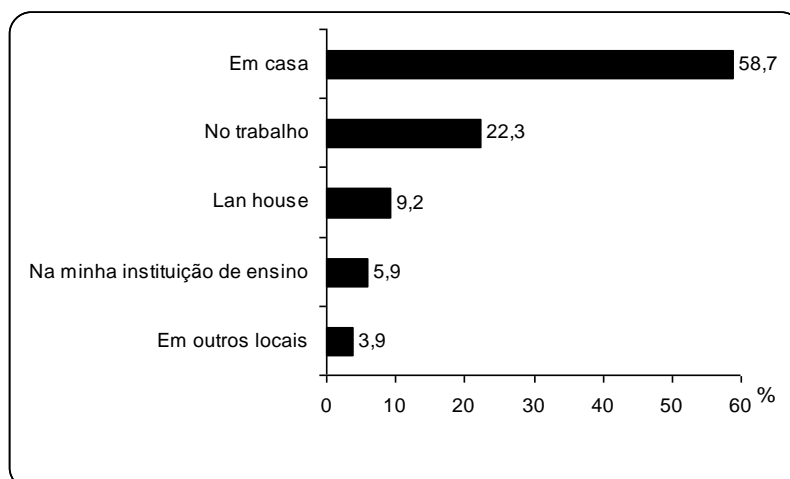


Gráfico 8 – Local de onde o aluno ingressante no Unipam – 2009 tem acesso à Internet.

Tanta preferência pelos recursos da informática pode ser utilizada pelos docentes para, como acredita Simões (1995) em item anterior deste texto, ajustar as metodologias e evitar atos de indisciplina, estimular a aprendizagem e potencializar as competências dos discentes.

Em relação à situação de moradia, 64,7% dizem morar com os pais, seguido pelos que moram com o cônjuge ou companheiro, 11,7%. Por outro lado, 711 dos 1203 alunos dizem já morar em Patos de Minas e 264 dizem morar em outra cidade e virem diariamente para a faculdade.

Quanto aos alunos que se mudaram para Patos de Minas com a finalidade de cursar o ensino superior, a cidade de onde há mais aluno é João Pinheiro com 7,7%, seguida por

Coromandel, São Gotardo, Três Marias e Vazante, que apresentaram cada 4,1%. Alguns alunos deixam suas casas e se mudam provisoriamente para Patos de Minas, para facilitar os estudos e o acesso ao campus da faculdade. Com isso, têm o primeiro contato com a liberdade e as responsabilidades de uma vida com a ausência dos pais. Muitos apresentam dificuldades nesse período de adaptação às mudanças. Dessa forma, o UNIPAM deve assumir um compromisso de acolher e oferecer total apoio a esses alunos. Para isso, a universidade deve disponibilizar de recursos, tais como eventos desportivos, literários para que preencham os horários vagos com atividades saudáveis. Além disso, a instituição pode oferecer serviços psicológicos que visem conferir maior atenção ao aluno em suas dificuldades cognitivas e emocionais.

A maioria dos alunos ingressantes no UNIPAM em 2009 concluiu o Ensino Médio em 2008, com 47,6%; a seguir vêm os que concluíram em 2007, com 13,6% dos ingressantes, os que terminaram em 2006, com 8,2%, em 2005, com 5,5%, entre 2004 e 2000, com 13,3%, entre 1999 e 1995, com 7,2% e antes de 1995, com 4,6%. Os alunos estão entrando ainda jovens no ensino superior, logo após terminarem o Ensino Médio, fato que exige da Instituição o cuidado com sua permanência com qualidade, com aprendizagem e boa formação profissional, embora muitos ainda estejam na adolescência, com todas as dificuldades que isso representa em termos de processo inicial de amadurecimento.

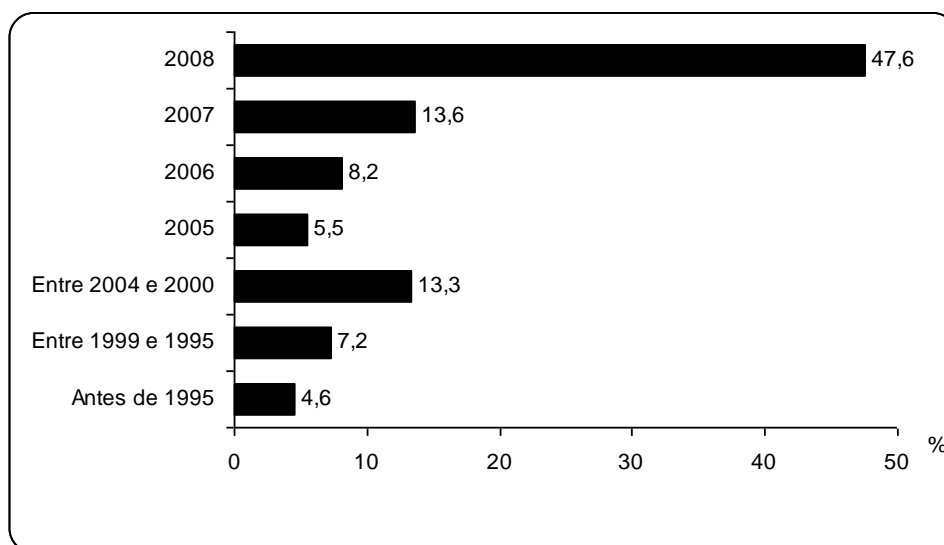


Gráfico 9 – Ano de conclusão do ensino médio

Em relação a frequentar cursos pré-vestibulares, 67,7% dos alunos disseram não, seguidos pelos que disseram ter cursado o pré-vestibular intensivo (ano inteiro), com 8,2% e intensivo de um semestre ou menos, somando 24,1% dos alunos entrevistados. Esses números vêm ratificar a pergunta anterior, sobre a data de conclusão da educação básica.

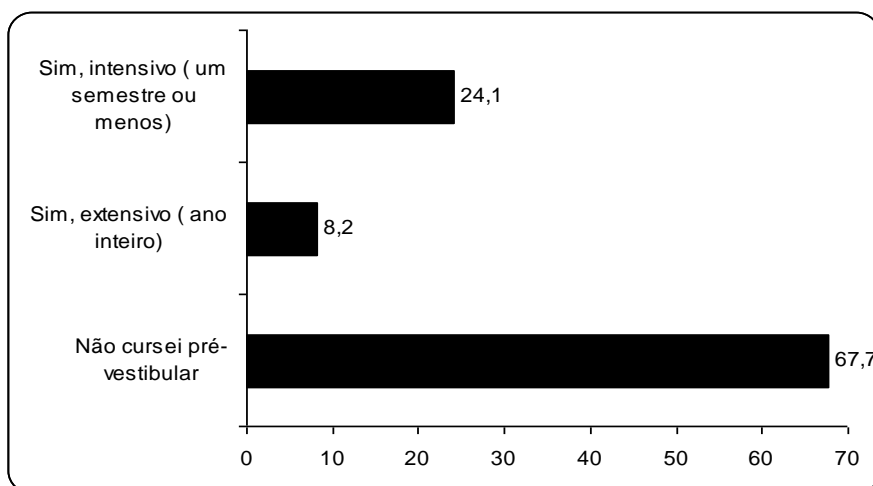


Gráfico 10 – Frequentaram curso pré-vestibular

Quando perguntados sobre o principal motivo da escolha do curso universitário, 54,4% dos alunos responderam que apresentam interesse pessoal pela profissão correspondente, seguidos por 20,7% que visaram melhores possibilidades no mercado de trabalho, e com 8,2% dos alunos que viram a possibilidade de conciliar o curso com o trabalho. Esse número significativo de alunos que se referiu ao interesse pela profissão, ao mercado e ao trabalho na verdade, estão enxergando no mundo do trabalho a possibilidade de sobrevivência e de promoção social. Isso vem reforçar a importância da missão da Instituição escolar como depositária das esperanças dos jovens estudantes.

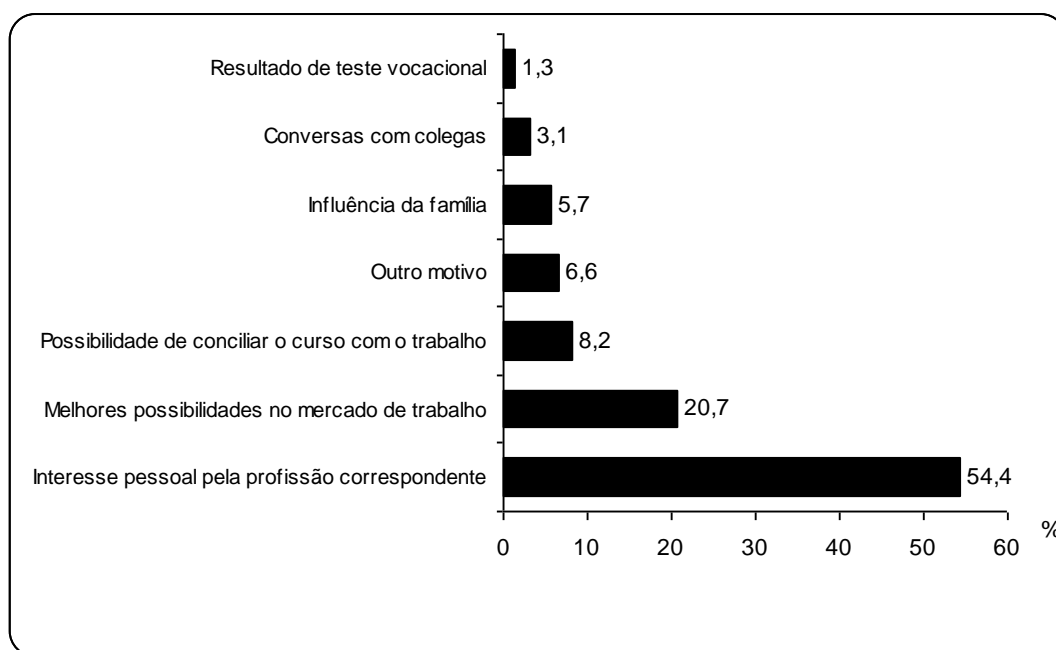


Gráfico 11 – O principal motivo para escolha do curso universitário

Outra pergunta se refere a quais eram as expectativas dos alunos em relação à escolha do curso: 36,2% dos alunos responderam ser a formação profissional, 20,8% deles responderam ser a conquista de um emprego, 17,9% visam compensação financeira, 16,5% possuem expectativas quanto à formação intelectual, 7,7% visam obtenção da titulação do curso superior, 0,9% dos alunos fazem o curso por exigência familiar. Tais dados vêm apontar para a necessidade de que os cursos oferecidos pela Instituição devem estar voltados para a realidade do mercado de trabalho, com o foco na relação entre a teoria e a prática. Os saberes científicos, bem transformados em saberes escolares, ambos aplicados aos saberes profissionais, poderão garantir à Instituição o melhor desempenho da missão de ensinar.

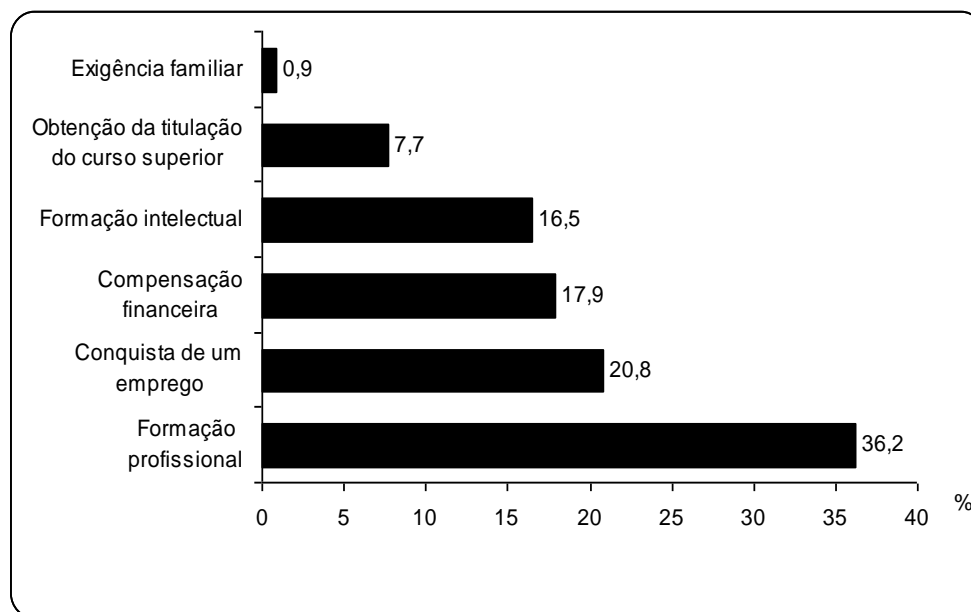


Gráfico 12 – Expectativas em relação à escolha do curso universitário

Diante do perfil, percebe-se que o aluno do Unipam, prioritariamente: é solteiro, pertence às classes B2 e C1 (renda familiar de R\$ 1.195,00 a R\$ 2.013,00), pretende trabalhar durante o período do curso, ou já trabalha, provém de pais com Ensino Médio (embora o número de pais que não chegaram a esse nível de escolarização seja alto). A maior parte desses alunos vem de escola pública. Esses alunos raramente leem jornais e buscam as informações na televisão e na internet: é uma geração de cultura oralizada. Grande parte desses estudantes, 39%, vem de outros municípios.

5. Conclusão

Conclui-se que os alunos ingressantes no UNIPAM, Centro Universitário de Patos de Minas, 2009 formam uma classe altamente heterogênea, visto que houve uma grande dispersão na porcentagem das respostas em relação às perguntas. Porém, espera-se que o mesmo, quando analisado por turma, ajude os coordenadores a compreender melhor seus

alunos, baseando-se nos dados coletados. Diante desses mesmos dados, os professores poderão adequar seus planos de ensino e suas práticas pedagógicas, com vistas ao melhor desempenho de seus alunos.

E a equipe gestora do UNIPAM tem indicadores, levantados por este trabalho, que lhe permitem planejar ações mais adequadas a seu público, local e regional.

Referências

ANDRADE, Luiz Antônio Botelho; SILVA, Edson Pereira da. Dialética, diálogo e conversa: consonância e dissonância epistemológicas entre Freire e Maturana. *Educação Brasileira: Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras*. Brasília, v.27, n.55, p. 51-77, jul.-dez. 2005.

ARCHANJO, Leá Resende. Perfil dos estudantes do curso de farmácia da UTP. *Tuiuti: Ciência e Cultura - Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde da UTP*, Paraná, n.15, p. 39-45, fev. 2000.

BRASIL. *Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, nº 248, 23/12/1996.

CONHECENDO o aluno. *Aprender*. Marília, v.31, n.4, p. 24-32, jul.-ago. 2006.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005. 87p. (Nossa Época).

GANDELPHO, Cibele. Professor, você realmente conhece seu aluno? *Profissão Mestre*. Curitiba, v. 7, n. 84, p. 20-24, set. 2006.

MENESES, João Gualberto de Carvalho et. al. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, in: *Educação Básica: políticas, legislação e gestão*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. anexo 2. p. 253-277.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A gestão democrática da educação no contexto de reforma do Estado, in: FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (org.). *Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromisso*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001, 2ª parte, p. 91-112.

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos; CARNEIRO, André Bartholomeu. Perfil de ingressantes e razões de escolha pelo curso superior de Educação Física. *Motriz*. Rio Claro, v. 12, n. 1, p. 9-21, jan.-abr. 2006. Disponível em: <<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/article/viewFile/56/46>>. Acesso em: 12 nov. 2008.

SIMÕES, Alcino. Perfil do aluno: Informação para os intervenientes na escola. *Folha do Alcinho*. 30 dez. 2005. Disponível em: <<http://www.prof2000.pt/users/folhalcino/ideias/ensinacao/perfilaluno.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2008.

TAMAYO, Álvaro; PASCHOAL, Tatiane. A Relação da motivação para o trabalho com as metas do trabalhador. *Revista de Administração contemporânea*, Paraná, v.7, n. 4, p. 33-54, out.-dez. 2003.

VASCONCELOS, Maria Lúcia M. Carvalho. A universidade brasileira diante de um novo perfil de aluno: o desafio da educação continuada. *Educação Brasileira: Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras*. Brasília, v.27, n.55, p. 81-93, jul.-dez. 2005.

VEIGA FILHO, Álvaro Lima et. al. *O perfil do aluno brasileiro: um estudo a partir dos dados do SAEB 97*. Brasília: O Instituto, 1999. 21p.

VIEIRA, Sofia Lerche. Reforma(s) da educação superior. *Educação Brasileira: Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras*. Brasília, v. 27, n. 55, p. 13-27, jul.-dez. 2005.